

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 18

Data 3 de setembro de 1985

Pg.: _____

¹⁹⁰ 'A Voz do Brasil' fala em dialetos indígenas

Da Sucursal de Brasília

"Úti itucoa ra independência poké echa úti enomomé ra monichoné", em dialeto terena, quer dizer "Independência é a gente que faz; nossa terra é nossa vida". Foi essa a frase que os brasileiros ouviram ontem pelas 1.900 emissoras de rádio do País, no programa "A Voz do Brasil". Nos próximos dias a mesma frase será repetida em xavante, caiapó, carajá e guarani, dentro da programação da Semana da Pátria.

A frase pronunciada ontem por Jorge Terena na "Voz do Brasil" inaugura o projeto que está sendo preparado pelo Ministério da Cultura, em conjunto com o Ministério da Justiça, por intermédio da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), visando organizar programas regionais radiofônicos em dialeto indígena. Ontem, o presidente da EBN, Carlos Marchi, 39, esteve reunido com o assessor do Ministério da Cultura, Marcos Terena, 32, e com representantes das nações carajá, guarani e caiapó, para traçar os primeiros planos da programação que buscará reabilitar a língua indígena.

Preservação

Atualmente muitos idiomas indígenas estão em fase de extinção. Mas, a partir dos programas no dialeto de cada região a língua terá sua preservação garantida, segundo afirmou Carlos Marchi. Os próprios represen-

tantes de cada nação serão também os locutores. Eles falarão na língua de seu povo dos problemas que dizem respeito a cada tribo, como a reforma agrária, a crise econômica, a Assembléia Nacional Constituinte. Segundo Marcos Terena, a partir do momento em que os programas radiofônicos forem ao ar, pela cadeia estatal e educativa, o índio se sentirá valorizado e passará a conhecer o que há ao seu redor.

Marcos Terena disse que o objetivo dessa programação nova no rádio brasileiro é cumprir também o que o presidente José Sarney pediu no Dia do Índio: que estudassem, se transformassem em médicos, advogados, jornalistas, mas que não deixassem de ser índio. O programa servirá ainda para a conscientização do branco em relação ao problema do índio. Segundo Marcos Terena, eles querem eleger deputados constituintes. "Mas, como o índio não tem voto, o branco será chamado a lutar por ele".

A introdução da programação indígena no rádio brasileiro não acarretará qualquer gasto para a EBN. Carlos Marchi explicou que existem horários ociosos e que os integrantes de cada tribo se encarregarão dos programas. Onde for difícil sintonizar as rádios que transmitirão os programas, a Funai deverá levar até as aldeias fitas gravadas com os temas que foram ao ar.